



COMPARAÇÃO DO PADRÃO DE ATIVIDADE DE XENARTROS EM DOIS BIOMAS BRASILEIROS

Lucas Issa- Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). lucasissa.biologo@gmail.com

Giselle Bastos Alves- Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). gbastosalves@yahoo.com.br

Ananda de Barros Barban- Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Leandro Silveira- Instituto Onça Pintada.

Anah Tereza de Almeida Jácomo- Instituto Onça Pintada.

Natália Mundim Tôrres- Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Instituto Onça Pintada.

INTRODUÇÃO

Os tatus e tamanduás (Mammalia: Xenarthra) representam grande parte da biomassa da mastofauna dos Neotrópicos e ocupam uma ampla variedade de nichos, desempenhando importante papel ecológico na região (Eisenberg & Redford, 1999). Constituem ainda presas importantes para predadores de topo (Marinho-Filho *et al.*, 2002). No Brasil, a maioria dessas espécies apresenta distribuição ampla com ocorrência em vários biomas (Medri *et al.*, 2006). Cada bioma apresenta características ambientais distintas, com variações no clima, na estrutura da vegetação e na composição das espécies. Essas diferenças acarretam em mudanças na ecologia das espécies, como nos padrões de forrageio e atividade, que devem ser adequados à realidade ambiental local de modo a maximizar a obtenção de alimento, reduzir competição e proteger contra predadores (Halle, 2000).

OBJETIVOS

Foram analisados neste trabalho os horários de atividade de populações de xenartros em dois biomas, Cerrado e Pantanal, objetivando-se verificar a existência de diferenças nos padrões de atividade entre os dois diferentes habitats.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas as diferenças nos padrões de atividades de quatro espécies de Xenarthra típicas dos dois biomas: tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*).

Os registros das espécies estudadas para o Cerrado foram obtidos a partir de 368 pontos de armadilhas fotográficas, instaladas no Parque Nacional das Emas e em propriedades privadas no seu entorno entre os anos de 2001 e 2014.

Para o Pantanal foram utilizados 285 pontos de armadilhas fotográficas em áreas particulares. A partir destes registros foi possível identificar o horário de atividade das espécies de interesse. O dia foi dividido em 12 classes de duas em duas horas para análise do padrão de atividade das espécies. As diferenças nas frequências por classe de horário entre os biomas foram analisadas para cada espécie por meio do teste de chi-quadrado (X^2), com nível de significância de 0,05. Foi utilizado o software BioEstat 5.0.

RESULTADOS

Foram obtidos 134 registros de tatu-galinha (Cerrado = 79, Pantanal = 55), 84 de tatu-peba (Cerrado = 60, Pantanal = 24); 820 de tamanduá-bandeira (Cerrado = 534, Pantanal = 286) e 59 de tamanduá-mirim (Cerrado = 17, Pantanal = 42). Os resultados do teste de Chi-Quadrado mostraram diferença significativa das frequências de atividade para cada faixa de horário entre os biomas para três das quatro espécies estudadas (tatu-peba: $X^2=61,32$, $p < 0,0001$; tamanduá-bandeira: $X^2=30,93$, $p=0,0011$; tamanduá-mirim: $X^2=84,13$, $p < 0,0001$). A única espécie a não apresentar diferença entre os padrões de atividades nos dois biomas foi o tatu-galinha ($X^2=12,09$, $p=0,3571$).

No Cerrado, o tamanduá-bandeira concentrou 48,50% de suas atividades das 18:00 às 22:00hrs, e quase nenhuma atividade durante o dia (18,16%, sendo 9,36% no final da tarde), enquanto no Pantanal a espécie esteve mais ativa entre as 20:00 e as 22:00hrs e entre as 02:00 e as 04:00hrs (12,24% em cada). Porém, no Pantanal, suas atividades estiveram distribuídas de forma uniforme ao longo da noite e em menor intensidade durante o dia (32,52%). O tamanduá-mirim concentrou 23,53% de suas atividades no Cerrado das 22:00hrs à meia-noite, e apenas 17,65% durante o período diurno (06:00-18:00hrs). No Pantanal o pico de atividade ocorreu das 02:00 às 06:00hrs (64,29%), com 21,43% de atividade no período diurno. O tatu-peba, única das espécies estudadas de hábitos predominantemente diurnos, concentrou 41,67% de suas atividades no Cerrado das 10:00 às 16:00hrs, com 45,01% de atividade durante o período noturno. No Pantanal, 54,17% das atividades da espécie se concentraram das 14:00 às 18:00hrs, e apenas 20,84% no período noturno. O tatu-galinha esteve mais ativo durante a noite nos dois ambientes (96,20% no Cerrado e 87,27% no Pantanal), apresentando maior frequência de atividade durante o dia no Pantanal.

DISCUSSÃO

Três das quatro espécies aqui estudadas apresentam hábitos noturnos, sendo o tatu-peba o único de hábitos diurnos. No entanto, todas apresentaram algum grau de atividade nos dois períodos do dia. Mourão & Medri (2007) mostraram que, embora noturno, o tamanduá-bandeira pode estar ativo durante o dia em dias mais frios, de modo a minimizar a perda de calor durante a noite. Diferenças médias entre as temperaturas dos dois biomas poderiam então influenciar em mudanças nos padrões de atividades dessas espécies. Outra possível razão para as diferenças encontradas é a disponibilidade de recursos alimentares em cada ambiente. Xenarthras são costumeiramente oportunistas, usando de recursos distintos de acordo com sua disponibilidade (Zimbres, 2010). Mudanças na composição e no período de atividade de espécies de presa nos biomas poderiam, então, levar tamanduás e tatus a forragearem em diferentes horários nos dois habitats. No entanto, não foram analisados neste estudo diferenças nas temperaturas entre os biomas, e estudos adicionais devem ser feitos para identificar a influência destes fatores nos horários de atividades de Xenarthra.

CONCLUSÃO

Tamanduás e tatu-peba apresentam padrões de atividade significativamente diferentes em áreas de Cerrado e Pantanal. As duas espécies de tamanduá estão mais ativas à noite nos dois ambientes, embora no Pantanal estejam

ativos também durante o dia com maior frequência. O tatu-peba esteve mais ativo durante o dia em ambos os biomas, estando frequentemente ativo durante a noite no Pantanal. O tatu-galinha exibiu atividade predominantemente noturna nos dois biomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EISENBERG, J. F. & REDFORD, K. H. 1999. Mammals of the Neotropics. v.3. The University of Chicago Press, Chicago. pp. 90-112.

HALLE, S., 2000. Ecological relevance of daily activity patterns. In: Halle, S., Stenseth, N.C. (Eds.), Activity Patterns in Small Mammals: An Ecological Approach. Ecological Studies, Springer, Berlin Heidelberg, Germany, pp. 67–90.

MARINHO-FILHO, J. S., RODRIGUES, F. H. G & JUAREZ, K. M.. 2002. The Cerrado Mammals: Diversity, ecology and Natural History. *In*: Oliveira, P. S. & Marquis, R. J., editors.

The Cerrados of Brazil – Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. Columbia University Press, New York. pp. 266-284

MOURÃO, G.M.; MEDRI, I.M. Activity of a specialized insectivorous mammal (*Myrmecophaga tridactyla*) in the Pantanal of Brazil. *Journal of Zoology*. London: v. 271, n. 2, p. 187-192, 2007

MEDRI, I.M.; MOURÃO, G.M.; RODRIGUES, F.H.G. Ordem Xenarthra. IN: REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. Mamíferos do Brasil. Londrina: Nélío Reis, 2006

ZIMBRES, B. Q. C. Efeito da fragmentação sobre a comunidade de tatus e tamanduás (Mammalia: Xenarthra) no Cerrado brasileiro: uma abordagem da ecologia de paisagens. 2010. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília. 2010.